



OBSERVATOIRE EUROPEEN DU PLURILINGUISME

L'OEP a besoin de vous. Pensez à lui apporter votre soutien. Cliquez



O Boletim do OEP N°56 (outubro-dezembro 2014)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu>

Editorial: O alvorecer de uma nova era?

Costuma-se dizer que, para convencer, é preciso passar da palavra à ação. Na política, a atitude e as ações contam mais do que as declarações. Se houver contradições entre um e outro, a credibilidade é aniquilada.

Relembremos que durante o debate organizado na Eurovisão de 15 de maio, no coração da campanha para a nomeação do próximo presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, bem como o seu concorrente grego, Alexis Tsipras, expressaram-se o primeiro em francês, e o segundo em grego, para o desgosto da equipa organizadora da União Europeia de Radiodifusão, que pretendia impor o Inglês como a única língua dos candidatos. Depois disso, Jean-Claude Juncker disse que a sua intenção, se fosse eleito, seria dar mais importância às línguas oficiais, começando com o francês e o alemão.

Nenhum jornal narrou que durante a investidura da nova Comissão Europeia a 22 de outubro, Jean-Claude Juncker proferiu o seu [discurso em francês, alemão e inglês](#) e que Martin Schulz expressou-se principalmente em alemão. O mesmo aconteceu durante a [conferência de imprensa realizada](#) no final da sessão do Parlamento Europeu. O discurso de Federica Mogherini, Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros, a 6 de outubro, também foi de um plurilinguismo quase perfeito.

A União Europeia tem, obviamente, uma infinidade de outros problemas para resolver, nomeadamente a nível socioeconómico, e o OEP não tem autoridade para intervir nesses debates. Porém, os sinais dados pelos dois presidentes, o presidente da Comissão e o Presidente do Parlamento Europeu e do Alto Representante são, a nosso ver, os principais atos políticos louváveis, pelo menos, por duas razões.

Em primeiro lugar, a evolução da Comissão Europeia para um monolinguismo sob a pressão do Inglês, tinha alcançado nos últimos 15 anos um tal grau que se tornou urgente regressar ao espírito da construção europeia e dos tratados que fazem da diversidade linguística e cultural um dos pilares da União Europeia.

Em seguida, o fosso entre as instituições europeias e as nações europeias acentuou-se a um ponto extremo, não porque as pessoas são contra a Europa, mas porque a governação...->

Direção e redação: Christian Tremblay

O Boletim do OEP é traduzido voluntariamente em [alemão](#), [inglês](#), [búlgaro](#), [croata](#), [espanhol](#), [grego](#), [italiano](#), [neerlandês](#), [polaco](#), [português](#), [romeno](#) e [russo](#). Os textos estão acessíveis *on-line*. Obrigado aos tradutores. Pode acrescentar mais línguas. [Contacte-nos](#)

Pode ler os outros Boletins clicando [aqui](#)

Neste número

- * Editorial: O alvorecer de uma nova era?
- * Artigos recentes a não perder
- * Outros anúncios e publicações

-> europeia não responde às suas expectativas, que são particularmente fortes neste tempo de mudanças profundas no estado mundial. É claro que a questão da língua não é o elemento principal, mas é preciso compreender que a hegemonia do Inglês na Comissão Europeia assinala um distanciamento sério da Comissão contra os cidadãos, porque a Comissão não é uma organização internacional tradicional. É o executivo europeu. Não devemos esquecer que, no passado distante, mas repleto de significado, e que alguns não hesitam em referir-se para promover a hegemonia do Inglês, chamado de "Latim" da modernidade, o Latim acabou por ser abandonado em favor das línguas populares, porque já não era compreendido pela população. No entanto, hoje, o Inglês só é...->

-> realmente entendido por uma pequena minoria da população. É uma língua franca em áreas altamente especializadas, mas não é a única língua ou uma língua comum e não o será. A menos que consideramos perfeitamente normal que o poder seja exercido por uma casta, que a cultura e a visão para o exercer, o que é realmente um dos princípios escondidos do neoliberalismo que inspiraram tanto os governos ocidentais, e que é uma forma leve de ditadura. Mas a Comissão Europeia não pode identificar-se com o neoliberalismo. Então é preciso escrever e falar nas línguas das populações europeias. Existe um direito à língua que está a emergir. Os suecos têm um termo muito sugestivo para o dizer: KLARSPRÅK¹. Todo o mundo deve ter acesso ao que é dito e escrito pelas autoridades. Todo o mundo tem o direito de entender. É uma questão de democracia, de segurança jurídica e eficácia. Esta é a condição para que todos possam participar na vida da sociedade. Obviamente estas regras básicas devem aplicar-se na linguagem habitual da administração. São ainda mais imperativas e predominantes a nível de uma organização internacional cujo impacto nas decisões da vida quotidiana das pessoas é imensa.

Portanto, há um direito de entender essencial. Mas há mais. Há também um direito de se expressar. Nos órgãos consultivos com a sociedade civil, se só as partes interessadas dominam suficientemente o Inglês para convencer podem expressar os acontecimentos no seu ponto de vista, só estes poderão participar na tomada de decisões. Outros simplesmente abandonam esses órgãos. A seleção é feita sobre a língua e não é neutra. Os grupos de pressão, por outro lado, estão a abrir vias.

Portanto, há um direito à língua, que inclui o direito de tradução, interpretação e compreensão mútua.

Assim, há muitas coisas para rever no funcionamento linguístico das instituições europeias.

Mas comecemos pelo princípio. Já mencionámos isto anteriormente, escrever em Inglês textos por não anglófonos que são depois traduzidos para a língua do editor é bastante surreal, para dizê-lo de forma suave. Assim, na nossa opinião, o escritor deve escrever de preferência na sua língua. Mas, como o texto deve ser claramente entendido por todos, e enfrentará um grande número de alterações, o texto deve ser traduzido numa ou várias línguas, a fim de garantir a compreensão adequada. Portanto, o texto é sujeito a um processo de elaboração multilíngue, que é suscetível de garantir a qualidade do mesmo.

Uma organização parceira do OEP, o Instituto de Cooperação com a Europa Oriental (ICEO) estudou a fundo esta problemática, que o levou a defender um «trilinguismo suave» para a elaboração dos textos. A regra é expressa da seguinte forma: o texto é escrito primeiro na língua do escritor e é ...->

-> imediatamente traduzido em, pelo menos, duas línguas, incluindo, pelo menos, uma outra língua de trabalho, deixando lugar, dependendo do contexto, a outras línguas oficiais como línguas de trabalho. O texto segue então para uma elaboração trilingue.

Esta organização defendida pelo ICEO, em plena harmonia com que o OEP também defende, é aplicável aos funcionários dos países membros e aos funcionários da União Europeia. Pode-se facilmente medir o impacto de uma evolução nas práticas, que seria, em parte, um regresso às fontes e às práticas antigas abandonadas muito rapidamente na última década. Os efeitos são, a nosso ver, de quatro ordens.

Primeiro, a qualidade linguística. A elaboração em três línguas, sem ser mais complexo, é superior a este respeito à elaboração numa língua seguida por uma tradução em 23 línguas.

Segunda consequência, mecânico: veremos gradualmente desaparecer secções inteiras do *site* Europa, que estão agora exclusivamente em Inglês, excluindo, assim, os leitores não anglófonos, e qualquer que seja o seu nível de Inglês.

Em terceiro lugar, todas as línguas oficiais devem ser promovidas e beneficiar destas novas práticas. O trilinguismo em questão não é projetado em torno às únicas línguas erigidas como línguas de trabalho, mas tem uma ou duas línguas que não o são.

A quarta e última consequência é de ordem simbólica. O monolinguismo no mundo de hoje não é um progresso, mas um estigma. A diversidade das línguas faz parte da biodiversidade. Além disso, no funcionamento institucional, deve ser encontrado um equilíbrio adequado. ◀

1 Referência a uma apresentação por Karin Ridell (Universidade de Estrasburgo, EA 1339 LiLPa/GEPE) no colóquio de 25-26 setembro 2014, «Emergência das noções de «direitos linguísticos» e «direito à língua». «As contribuições de uma abordagem histórica», Maison des Sciences de l'Homme - Alsace – LiLPa (Linguistique, langues, parole) – GEPE (Groupe d'étude sur le plurilinguisme européen).

Artigos recentes a não perder

[A confusão das línguas – muitos anglicismos!](#) Quando Heinz Wismann disse *Pensar entre as línguas* (Albin Michel, 2012), pretendia "tirar proveito da riqueza das línguas, na sua autenticidade", e não "misturar as línguas" que leva à confusão. Ilustração para uma pequena reportagem de 3 minutos difundida a 21 de outubro de 2014 no Telejornal das 8 no canal France2. Este artigo não se destina a um público especificamente francófono. A maioria dos Europeus sofre o mesmo destino. Contra a confusão das línguas, unimo-nos!



[As crianças Erasmus](#) Entre as fontes das famílias bilíngues, existe o programa europeu Erasmus. São famílias de várias origens unidas pelo Inglês, mas verdadeiras famílias primeiro bilíngues e em que as crianças são educadas numa dupla cultura e, assim, no mínimo trilingues, e felizes de o serem.

Pequena reportagem de 3 minutos difundida no Telejornal das 8 no canal France2 a 21 de outubro.



[Grécia:](#) as crianças migrantes privadas de cursos de língua (Le Courier des Balkans) traduzido por Laurelou Piguet



Italiano in Svizzera, "il plurilinguismo è valore fondante della Confederazione" - Intervista alla cancelliera federale Corina Casanova, presente agli Stati Generali che si sono tenuti a Firenze - tvsvizzera.it, martedì 21 ottobre 2014 19:57 - ultimo aggiornamento 20:04

[Ler mais](#)



[A dualidade entre o francês e as línguas africanas: O espaço francófono no momento da renovação linguística](#) – Escrito por [Gilles Arsene TCHEDJI](#) - quinta 16 de outubro de 2014 13:35 para [Le quotidien](#)

Embora seja verdade que o francês é falado em alguns países africanos, continua a ser verdade que a língua de Molière perde terreno. Muitas aberturas são criadas para as línguas africanas. E esta renovação linguística deve levar a uma reflexão profunda no mundo francófono.

[Ler mais](#)



[Para compreender melhor a dimensão linguística da qualidade da educação no Haiti \(R. Berrouët-Oriol\)](#) – Num correio eletrónico muito recente, o meu colega e amigo, o linguista Hugues Saint-Fort confortava os meus argumentos neste sentido: «Fazes muito bem em insistir na dimensão linguística prioritária de qualquer ordem para uma qualidade da Educação no Haiti».

[Ler mais](#)



[Educação Bilíngue no Brasil](#) - Plurilinguismo, Interculturalidade e Educação no Brasil - O que é uma escola bilíngue?

Nesta época do ano é comum que os pais comecem a procurar escolas para os filhos e sintam falta de parâmetros objetivos em que basear sua escolha. Além dos muitos pontos a serem considerados na escolha de uma escola em geral, uma questão importante para os que procuram escolas bilíngues tem a ver com sua definição. Afinal, o que é (e como escolher) uma escola bilíngue?

[Ler mais](#)



Anúncios e publicações

L'OEP a besoin de vous. Pensez à lui apporter votre soutien. Cliquez

Les cahiers de l'OEP

Os Cadernos do OEP – Apelo a contribuições

[Plurilinguismo e criatividade científica](#)

Problemática

Ao contrário das línguas do serviço, destinadas a circunscrever, com a maior precisão possível, as representações limitadas da realidade, as línguas de cultura abraçam a totalidade da experiência humana. Universais, dispõem cada uma dos recursos semânticos necessários para desenvolver novas formas de saber. Assim, quando um germanófono estuda a física em alemão ou quando um francófono se inicia no estudo da matemática em francês, mantêm, ao utilizar a língua técnica das respetivas disciplinas, o contacto com as línguas nativas, cuja riqueza lexical e o poder metafórico estimulam a criatividade intelectual e fomentam o desenvolvimento de novas hipóteses. Ao abrir a investigação especializada a outros campos de experiência, as línguas históricas desempenham um papel vital no avanço do conhecimento. Assim, a anglicização das formações universitárias em curso neste momento em toda a Europa leva a secar esta criatividade. Ensinar-se-á numa língua de serviço, o Inglês internacional, ciências cortadas das línguas e culturas que lhes deram origem, registando estados de conhecimento fixo, resultados simplificados, receitas a aplicar, o que certamente irá permanecer operacional a nível técnico, mas, inevitavelmente, perderão o poder criativo. Numa altura em que as universidades europeias estão a migrar para a educação em Inglês, convém questionar o legado que deixaremos para as gerações mais jovens e denunciar os impasses em que os podemos encerrar.

Datas-chave:

15 de dezembro de 2014: Envio da apresentação do projeto do artigo (máximo 1 página)

Data do envio do artigo: 1 de maio de 2015

Formato do artigo: 8 páginas (20.000 caracteres, incluindo espaços), segundo a [folha de estilo anexa](#)

Os textos devem ser enviados por correio eletrónico (documento WORD no formato RTF) a José Carlos Herreras <jch@eila.univ-paris-diderot.fr> e a Pierre Frath <pierre.frath@aliceadsl.fr>.

Jornadas científicas: tradutologia e geopolítica (apelo a comunicações)

Data limite: 1 de dezembro de 2014

Organizadas por: Mathieu GUIDÈRE (Universidade de Toulouse 2), James ARCHIBALD (Universidade McGill, Canadá), Lynne FRANJIÉ (Universidade de Grenoble 3) e Astrid GUILLAUME (Universidade de Paris IV Sorbona).

Desde a época dos dragomanos, tradução e geopolítica são indissociáveis, mas as transformações que têm vindo a sofrer desde o início do século (a guerra contra o terrorismo, a guerra do Iraque, Primavera Árabe, guerra na Líbia, guerra na Síria, outros conflitos de âmbito internacional, mas também o aumento do extremismo na Europa) afetaram drasticamente e alteraram as condições para o exercício das profissões linguísticas em geral e, em particular, dos tradutores.

[Ler mais](#)



Um museu, centro de descoberta das línguas do mundo, no coração de Paris

Omnipresente até à intimidade dos nossos sonhos, a linguagem desempenha um papel determinante na nossa vida. Cerca de 170 m², a exposição permanente MUNDOLINGUA convida-o a descobrir os segredos escondidos numa visita insólita pelas inúmeras alcovas temáticas.

Principiante ou não, a exposição é acessível a todo o público. Conta com vários níveis de entrada, através das leituras e dos áudios nos ecrãs táteis, jogos, interações com inúmeros objetos insólitos: cabeça sonora, árvores das línguas, cubos e tijolos sintáticos, vários instrumentos utilizados pelos linguistas no terreno, fac-símile da Pedra de Roseta, máquina de criptagem Enigma etc.

ASSOCIATION MUNDOLINGUA

10 rue Servandoni – 75006 Paris - tel. +33 (0)1 56 81 65 79
<http://www.mundolingua.org/> - contact@mundolingua.org

Aberto todos os dias das 10h às 19h



O Guia das boas práticas linguísticas nas empresas

Que línguas fala na sua empresa?

Como conciliar o uso do francês, língua normal de trabalho, com os imperativos da comunicação global?

Porque é que as línguas são um formidável recurso para a empresa? ...

[A ler](#)



Sair do monolinguismo comunitário!

Na parte inferior deste artigo, uma petição proposta subscrita pela [associação ICEO](#) (Instituto de Cooperação com a Europa Oriental) e parceiros, entre os quais, o OEP.

Quando cerca de 90% dos textos produzidos pela Comissão Europeia são em Inglês, enquanto os falantes nativos de inglês representam apenas uma pequena minoria dos funcionários da Comissão, somos confrontados com um monolinguismo paradoxal. Um escritor alemão vai escrever em Inglês, por exemplo, ser corrigido por uma célula de revisão composta por tradutores anglófonos, e o texto será depois, mas muito mais tarde, traduzido para o alemão, e em seguida, todo ou em parte para outras línguas oficiais de acordo com as características do texto.

[Ler mais](#)



Um novo modelo de escola internacional: Eurécole

Não se trata exatamente de uma nova escola porque a escola nasceu há 20 anos no coração do 16º bairro de Paris.

Basicamente, a ideia era que, depois da queda do Muro de Berlim e com a expansão anunciada da União Europeia, era urgente tomar o problema das línguas a sério, mas sem se limitar unicamente ao Inglês, ao contrário do que foi feito no mesmo período, em muitos países europeus, incluindo a França, onde se começou a concentrar a oferta do ensino linguístico ao redor do Inglês.

Além disso, quando há uma ambição linguística, não se deve poupar nos recursos, sem qualquer tipo de amadorismo, mas sem se afastar dos programas nacionais.

[Ler mais](#)



[Jornada de Estudos 2014: “Migrar de uma língua para outra?” \(Paris- 26 novembro 2014\)](#)

Quarta 26 novembro 2014, 9h00-18h00

Musée de l'histoire de l'immigration

Palais de la Porte dorée - 293 avenue Daumesnil - 75012 Paris

A 2ª edição desta jornada dedicada às línguas da imigração oferecerá:

[Ler mais](#)



De 22 a 29 novembro 2014

Uma semana de intercâmbio, de encontros, de animações para valorizar o plurilinguismo e a diversidade linguística, nas famílias, na escola, na esfera pública.

Esta língua é minha? Plurilinguismo e migrações na literatura francesa (apelo a comunicações)

Este colóquio internacional tem como objetivo formalizar e teorizar um fenómeno que diz respeito tanto à linguística como à literatura de igual forma. Há um interesse crescente para a escrita plurilingue através de vários tipos de textos e géneros...

Organizado por: Ana Clara Santos (Univ. do Algarve), Isabelle Simões Marques (Univ. Aberta), João da Costa Domingues (Univ. de Coimbra), José Domingues de Almeida (Univ. do Porto), Maria de Jesus Cabral (Univ. de Coimbra)

[Ler mais](#)



PUBLICAÇÃO: Michel Zink (dir.) D'autres langues que la mienne

(Odile Jacob), 2014

Na coletânea de aforismos intitulada “A Província do Homem”, Elias Canetti escreve: «Todas as línguas que o homem deve ter: uma, primeiro para falar com a mãe, e que nunca mais tornará a utilizar; uma, exclusivamente para ler, e na qual não se atreverá a escrever; uma, na qual reza, e não entende nem sequer uma palavra; uma, na qual faz as contas, reservada exclusivamente para as preocupações financeiras; uma, na qual escreve (exceto cartas) ...».

[Ler mais](#)



O número 6/2014 dos Cadernos do GEPE (Grupo de Estudos no Plurilinguismo europeu) foi publicado

Políticas linguísticas na Europa.

A questão do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CECR)

Disponível gratuitamente *on-line*:

<http://www.cahiersdugepe.fr/index.php?id=2608>

L'OEP a besoin de vous. Pensez à lui apporter votre soutien. Cliquez